

O conceito de Paisagem Sonora de Schafer e o Abstracionismo informal de Kandinsky – relações entre música e produção plástica numa proposição para o ensino de arte.

E. P. BATISTA

Mestra em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Pós-Graduada em Ecologia, Arte e Sustentabilidade pela Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho – UNESP. Graduada em Comunicação e Arte pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Docente do Instituto Federal de São Paulo (IFSP) - *Campus Campos do Jordão*

E-mail: estepereira@hotmail.com

Como citar o artigo:

BATISTA, E. P. **O conceito de *Paisagem Sonora de Schafer* e o *Abstracionismo informal de Kandinsky* – relações entre música e produção plástica numa proposição para o ensino de arte.** **Unívalo em Pesquisa**, URL: www.italo.com.br/pesquisa. São Paulo SP, v.7, n.1, p. 199-214, jan/2017.

Unívalo em Pesquisa, São Paulo SP, v.7, n.1 janeiro 2017

RESUMO

O trabalho acadêmico que apresento aqui é um relato de experiência com alunos do Ensino Médio de uma escola pública do estado de São Paulo, desenvolvida para o ensino de Arte.

A situação de aprendizagem descrita partiu da proposição atual para o ensino de Arte que pressupõe, entre outros objetivos, fomentar a ampliação do repertório cultural dos alunos e sua reflexão sobre questões do mundo contemporâneo, além de criar oportunidades para a produção expressiva dos mesmos.

A proposta abarcou conceitos como *Paisagem Sonora* e *Abstracionismo informal* e os resultados foram bastante satisfatórios, observados ao longo do processo desenvolvido em três aulas que culminaram em produção plástica coletiva.

Palavras-chave: Arte/educação; *Paisagem Sonora*; *Abstracionismo informal*.

ABSTRACT

The academic work presented here results from an experience with High School students at a public school in the State of São Paulo, developed for Art Education.

The learning situation described started from the current proposal for art teaching that requires, among other objectives, to promote the expansion of the cultural repertoire of the students and their reflection on issues of the contemporary world, besides providing significant opportunities for their art production.

The proposal encompassed concepts such as *Soundscape* and *Informal Abstractionism* and the results were quite satisfactory, observed throughout the process developed in three classes culminating in a collective artistic production.

Keywords: Art education; *Soundscape*; *Informal Abstractionism*.

1. INTRODUÇÃO

O ensino de arte nas escolas públicas brasileiras passou por uma trajetória que, resumidamente, poderia ser compreendida em três fases importantes. Na primeira, reprodutivista e funcionalista cabem às cópias de modelos prontos, os exercícios de repetição para treinamento motor, os desenhos geométricos, além das aulas de artesanato para produção de objetos domésticos destinados às meninas e de marcenaria destinadas aos meninos, numa proposição claramente vinculada à formação para o trabalho na indústria e à reprodução das distinções sociais por gênero e classe. Vale ressaltar que as influências das “Belas Artes” – também pautadas pelo desenvolvimento técnico e pela elaboração de uma produção copista de modelos neoclássicos europeus que elitizaram a produção de arte no Brasil – não chegavam, em geral, às escolas públicas de ensino básico. Assim no início do século XX, o que se viu foi o “encontro efetivo entre as artes e a indústria e o processo de cientifização da arte” (BARBOSA, 2010, p. 32).

A segunda fase pode ser compreendida por influências da Escola Nova e dos modernistas que apontaram para uma necessidade de ensinar arte a partir da livre expressão, num contraponto aos modelos impostos anteriormente. Essa influência demorou algumas décadas para alcançar as escolas, ocorrendo por volta dos anos 60 em alguns casos, e com base nessas ideias surgiu a atividade do “desenho livre”, em que as crianças eram convidadas a produzir um desenho sem qualquer proposta e sem interferência do professor, antes ou depois da criação, entendendo-se que o aluno deveria ter espaço para expressar-se sem julgamentos e que nesse exercício também se desenvolveria seu senso estético.

Mais recentemente, da oposição entre a simples reprodução e a livre expressão, inicia-se no final da década de 80 uma discussão sobre um ensino de arte propositor, porém que respeitasse a expressão do aluno. Esse novo conceito vem se estabelecendo com o desenvolvimento de um método de ensino de arte que objetiva a ampliação do repertório cultural do aluno, reflexão e formação crítica do sujeito, além de oportunizar sua expressão e criatividade.

Assim, desde que o ensino de Arte tornou-se disciplina obrigatória com a LDB 9394/96, os Parâmetros Curriculares Nacionais dispõem sobre a necessidade de “ampliar a formação do estudante como cidadão, principalmente por intensificar as relações dos indivíduos tanto com seu mundo interior como com o exterior”. (BRASIL, MEC, 1998, p. 19).

2. DIANTE DAS NOVAS POSSIBILIDADES

Nesse novo contexto a arte/educadora Ana Mae Barbosa (2010), apresentou uma proposta metodológica pautada num tripé: fruição, contextualização e produção, conhecida como Metodologia Triangular- que teve início da década de 1980 e foi sistematizada no período de 1987/;1993 no Museu de Arte Contemporânea da USP – MAC - o ensino de Arte com influência do sócio-interacionismo-constructivista – oriundo das contribuições de Piaget, Vygotsky e Ausubel – que propõe uma relação entre currículo, desenvolvimento cognitivo do aluno e seu conhecimento prévio, além de considerar também os saberes da sociedade e aspectos histórico-culturais.

Para que essa proposta possa efetivar-se realmente, os cursos de Licenciatura também vêm adequando a formação do professor de Arte:

[...] Os cursos de formação podem reorientar a consciência dos educadores sobre si mesmos, como agentes do processo educativo, autônomos, questionadores e criadores de propostas pedagógicas. (IAVELBERG, 2003, p. 53).

Sob essa perspectiva o novo professor de Arte é aquele que deve possibilitar aos seus alunos da educação básica a aquisição de conceitos de forma significativa, apontando para uma mediação em que o professor ensina e também aprende quando pesquisa para planejar sua aula, quando fomenta reflexão e participação dos alunos nas discussões, apresentando propostas que possibilitem ao aluno expressar-se.

Cada aula, como um jogo de aprender e ensinar, é um instante mágico. Requer preparação e coordenação especiais [...] Como um pesquisador, ele ensina porque quer saber mais de sua arte. E aprende a ensinar ensinando, pensando sobre esse ensinar. (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 1998, p. 129).

Partindo das considerações anteriores, o que se apresentará a seguir é uma proposta de atividade teórico-prática, aplicada em uma escola da rede pública, que buscou atender essa nova demanda.

3. A PROPOSIÇÃO

A ideia para essa prática vem da necessidade de unir duas linguagens artísticas, a música e a pintura, fazendo com que o aluno conheça o conceito de *Paisagem Sonora* do músico e pesquisador Murray Schafer, refletindo sobre questões inerentes à Ecologia Acústica e à experiência estética promovida pela música, capaz de levar à

presentificação de memórias e sentimentos e à expressão poética. Na sequência dessa abordagem, estudamos *Abstracionismo informal* em Wassily Kandinsky, artista que produziu parte de sua obra influenciado pela música, linguagem em que também foi exímio produtor. A relação entre os dois conceitos buscou levar os alunos à conexão entre música e pintura como estímulo para produção.

4. METODOLOGIA

Com execução em três aulas de cinquenta minutos, para alunos da educação básica, este plano de aula organizou-se como segue.

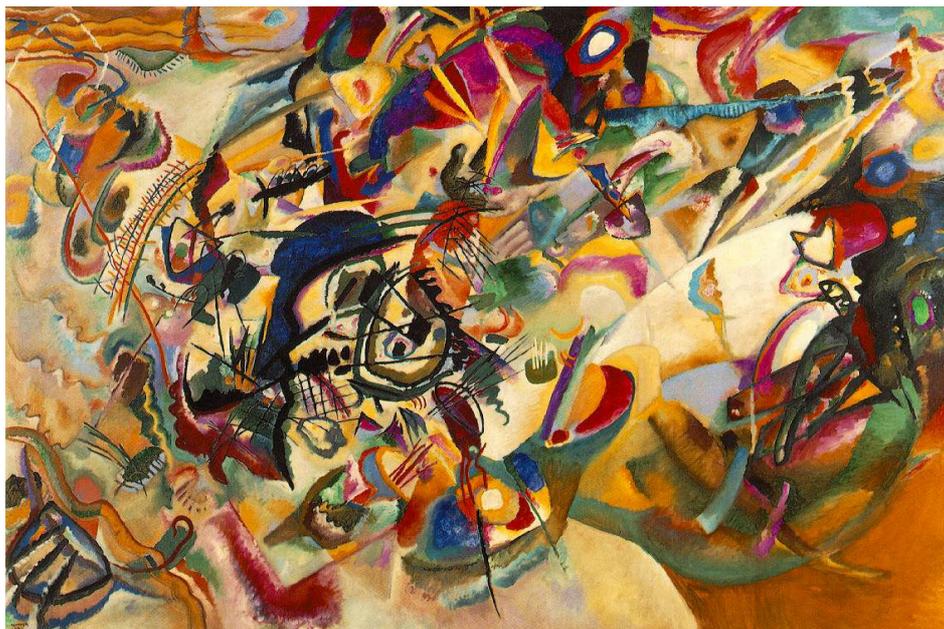
Primeira aula: foi apresentado o conceito de *Paisagem Sonora* de Murray Schafer, 2011 que consiste na identificação dos elementos sonoros que compõem um determinado ambiente, sejam eles agradáveis ou desagradáveis, e que nos levam a percepções ambientais que interferem em nosso estado de espírito, no nosso humor, deixando-nos mais calmos, mais receptivos ou mais agitados, nervosos ou entusiasmados.

Em seguida os alunos foram convidados a fechar os olhos e perceber os sons naturais e mecânicos que compunham o ambiente. Na troca de experiências e percepções individuais, definiu-se a paisagem sonora da sala de aula e foi feita uma reflexão sobre a produção de ruídos nas sociedades urbanas contemporâneas, o desconforto provocado por eles e a disputa pelo “espaço acústico”. A partir daí iniciou-se uma atividade prática que consistiu em ouvir uma determinada música, também de olhos fechados, e ao final desta, fazer a produção de escrita poética que expressasse o sentimento experimentado através da fruição musical.

Segunda aula: foram discutidos os conceitos de abstracionismo e arte figurativa, com base em Giulio Carlo Argan e outros historiadores de arte, assim como pinturas de Kandinsky, que teve parte de sua obra influenciada pela música numa determinada fase da produção plástica. O artista buscou apresentar na pintura as vibrações, pausas, frases musicais, usando recursos de cor, forma e composição para tanto. Produziu trabalhos que se dividem em fases: *Impressão*, *Improvisação* e *Composição*.



Kandinsky, W. *Composição VI*, 1913. Fonte: [http://www.wassily-kandinsky.org/wassily-kandinsky-aintings.jsp#prettyPhoto\[paintings\]/80](http://www.wassily-kandinsky.org/wassily-kandinsky-aintings.jsp#prettyPhoto[paintings]/80)



Kandinsky, W. *Composição VII*, 1913. Fonte: [http://www.wassily-kandinsky.org/wassily-kandinsky-aintings.jsp#prettyPhoto\[paintings\]/80](http://www.wassily-kandinsky.org/wassily-kandinsky-aintings.jsp#prettyPhoto[paintings]/80)



Kandinsky, W. *Sons contrastantes*, 1924. Fonte: [http://www.wassily-kandinsky.org/wassily-kandinsky-aintings.jsp#prettyPhoto\[paintings\]/80](http://www.wassily-kandinsky.org/wassily-kandinsky-aintings.jsp#prettyPhoto[paintings]/80)



Kandinsky, W. *Amarelo, vermelho e azul*, 1925. Fonte: [http://www.wassily-kandinsky.org/wassily-kandinsky-aintings.jsp#prettyPhoto\[paintings\]/80](http://www.wassily-kandinsky.org/wassily-kandinsky-aintings.jsp#prettyPhoto[paintings]/80)

Essa relação proposta pelo artista entre as duas linguagens nos faz pensar de forma multissensorial e compreender melhor as produções abstratas informais. A produção dos alunos nesse encontro ficou a cargo de uma pintura coletiva feita em papel *kraft* estendido em bancada, iniciando-se com “desenho cego” (olhos fechados e mão solta sobre o papel com movimentos estimulados pela percepção de músicas que foram tocadas ao longo do exercício partindo da mais lenta à mais agitada). Na segunda etapa, já de olhos abertos os alunos fizeram a pintura do desenho cego, abstrato, em pé ao redor do papel que num determinado momento foi girado para que pudessem interferir uns nas produções dos outros e compreender o caráter da produção coletiva. Ao final do processo, o trabalho foi fixado na parede, o que possibilitou a fruição. Na terceira aula formamos uma “roda de conversa” para discussão sobre o processo, experiências pessoais e resultados, pautada nas questões sobre possibilidades da pintura, diversidade de

olhares, identidade individual e coletiva, além da fixação dos conceitos principais de *Paisagem Sonora* e *Abstracionismo informal*.

5. RESULTADOS

O que se pode identificar como resultados da proposta de aula descrita, aplicada em cinco turmas do Ensino Médio em escola pública do estado de São Paulo, pode ser definido nos itens abaixo entre outros.

1. Ampliação do repertório a partir da aquisição dos dois conceitos principais apresentados, sendo eles Paisagem Sonora e Abstracionismo informal.
2. Compreensão da relação entre as linguagens artísticas e a forma como somos impactados no processo de fruição e na nossa relação com o meio.
3. Experimentação da atividade da escrita poética, explorando as possibilidades expressivas da linguagem.
4. Percepção das formas, das cores e da composição que transmitem uma sensação, promovendo uma estética particular, compreendendo melhor a produção abstrata.
5. Reflexão sobre as próprias percepções e sobre identidade, a partir da produção plástica coletiva que propõe reflexão sobre convívio, diversidade, pertencimento e socialização dos espaços.
6. Desenvolvimento da autoestima e apropriação do fazer artístico e da fruição estética como formas de expressão humana.
7. Compreensão das produções não-figurativas e das possibilidades da pintura na escolha das cores, formas, composição.



Abstrato coletivo produzido por alunos do 3º ano do Ensino Médio de escola pública do estado de São Paulo, 2014. Dimensão: 4,0 larg. X 1,10 alt.



Abstrato coletivo produzido por alunos do 2º ano do Ensino Médio de escola pública do estado de São Paulo. Dimensão: 4,0 larg. X 1,10 alt.



Abstrato coletivo produzido por alunos do 3º ano do Ensino Médio de escola pública do estado de São Paulo. Dimensão: 4,0 larg. X 1,10 alt.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de Arte traz em si possibilidades de pensar modos de transmissão do conhecimento em arte e também sobre o mundo, além de fomentar a fruição e a expressão.

Considerando-se que os currículos não são neutros e passam por contextos políticos, observamos um histórico de conteúdos em Arte que transitou pela produção de arte sacra, por estudos clássicos, pelo desenho geométrico que coincidiu com o processo de industrialização e pela tentativa de ruptura com as determinações que culminou no desenho livre. A partir da segunda metade do século XX, porém, iniciam-se questionamentos sobre proposições em Arte/educação que pudessem ampliar o repertório do aluno com conceitos e reflexões, mas que também propiciassem a expressão do aluno-sujeito.

Nesse sentido, o professor de Arte passa a ser um mediador, pesquisador e propositor de fazeres que levam ao conhecimento, à fruição e ao estímulo para produção artística. A Metodologia Triangular de Ana Mae Barbosa (2010) e outras contribuições de pensadores atuais sobre Arte/educação nos suprem, a nós professores, de ferramentas para uma ação pedagógica pautada no conhecimento prévio do aluno, na ampliação de seu repertório cultural e na expressão como forma de promover uma aprendizagem significativa.

A proposta de aula apresentada buscou abarcar a relação entre duas linguagens, a ampliação do repertório cultural a partir dos dois principais conceitos citados anteriormente, a discussão e reflexão sobre convívio nos vieses do *stress* e também do respeito e compartilhamento pela produção coletiva, o desenvolvimento da autoestima e do

empoderamento do aluno com relação ao seu direito e capacidade de fruir, compreender e produzir arte.

Os resultados observados apontaram para as ricas possibilidades de “ensinar e aprender” propostas pelo novo modelo de ensino de Arte e, nesse sentido, nos fazem compreender que o conhecimento é dinâmico, sua construção é coletiva e que os saberes não pertencem a um determinado grupo privilegiado da sociedade, nem tampouco exclusivamente aos professores que, assumindo o papel de mediadores em detrimento do de detentores exclusivos do conhecimento, podem desenvolver encontros com seus alunos em que todos se sintam convidados a participar e a contribuir, percebendo a valorização de suas contribuições.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2010.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC / SEF, 1998.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Documento eletrônico. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>, Acesso em 07.06.2014.

SCHAFER, Raymond M. Afinação do mundo. Tradução de Marisa Trench de O. Fonterrada. 2ª Edição. São Paulo: Unesp, 2011

IABELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

KANDINSKY IMAGENS. Disponível em: [http://www.wassily-kandinsky.org/wassily-kandinsky-aintings.jsp#prettyPhoto\[paintings\]/80/](http://www.wassily-kandinsky.org/wassily-kandinsky-aintings.jsp#prettyPhoto[paintings]/80/), Acesso em 05.06.2014.

MARTINS, Mirian C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha. Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.